

MÉTODO DE PENEIRA ÚMIDA PARA AMOSTRAS ZOOARQUEOLÓGICAS EM SÍTIOS NO SUL DO BRASIL

ANDRÉA DO AMARAL DOMINGUEZ¹; RAFAEL GUEDES MILHEIRA²

*GRADUANDA EM ANTROPOLOGIA COM ÊNFASE EM ARQUEOLOGIA – UFPEL
deamaral2@gmail.com 1*

*PROFESSOR DO BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA E DO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.
COORDENADOR DO LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ANTROPOLOGIA E
ARQUEOLOGIA (LEPAARQ/UFPEL). PESQUISADOR DO CNPQ.*

milheirarafael@gmail.com. 2

1. INTRODUÇÃO

As terras baixas da América do Sul na sua porção meridional se caracterizam por redes hidrográficas em várias escalas. O bioma Pampa, se localiza entre o nordeste da Argentina, o sul do Rio Grande do Sul e compreende todo território do Uruguai, onde são conhecidos vários fenômenos arqueológicos de profundidades temporais milenares. As informações arqueológicas demonstram a ocupação dessas áreas por populações indígenas pampeanas antecedentes aos grupos Charrua, Minuanos, Guenoas, Yarós, entre outros, adaptadas ao meio pantanoso e lagunar alagadiço, semelhante ao atual.

Essas populações construíram montículos de terra acrescidos de fragmentos cerâmicos, restos faunísticos e vegetais, instrumentos líticos polidos e lascados e sepultamentos humanos, denominados “cerritos de índios”. São estruturas arqueológicas com datações entre ca. 4700 e 200 anos aP, complexas em sua composição morfológica com alturas entre sete metros até poucos centímetros. Em sua maioria possuem plantas circulares ou semicirculares com até 35m de diâmetro, mas também podem apresentar forma elíptica ou de “meia lua” (MILHEIRA; ATTORRE; BORGES, 2019). Tais estruturas estão dispersas na costa e também na região do delta do rio Paraná (BONOMO et al., 2011). No entanto, são conhecidos montículos de terra construídos e ocupados por populações indígenas pré-coloniais ao longo de vários biomas da América do Sul.

2. METODOLOGIA

Os vestígios faunísticos são presença constante em sítios denominados cerritos, proporcionando amostras arqueológicas que podem auxiliar a categorizar sítios, reconstruir o paleoambiente, inferir práticas de subsistência, entender a organização social, economia e dieta, interpretar rituais, entre outros (KLOKLER, 2013). No intuito de entender o processo de ocupação dos construtores de cerritos nos ambientes lagunares costeiros, vem sendo desenvolvida uma pesquisa de arqueologia regional focada no banhado do Taim, que compreende grande parte da Estação Ecológica do Taim – RS (ESECT-RS), o projeto

“Arqueologia dos cerritos em Unidades de Conservação”, financiado pelo CNPq e FAPERGS. Criada em 1986, a ESEC do Taim conta com pouco mais de 10 mil hectares entre os municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar. Abriga uma região típica do Pampa, composta por banhados, campos, lagoas, praias arenosas e dunas litorâneas com fauna típica do bioma.

O uso de peneira seca durante as escavações é uma prática recorrente e usual, em que são usadas gramaturas acima de 6 mm, gerando perda de material ósseo e vestígios botânicos. É importante a revisão dessa prática com granulometria de peneiras entre 2 a 4 mm ou mesmo de 1 mm, que possibilita a recuperação de materiais muito pequenos, assegurando a representatividade de táxons ictiológicos e botânicos normalmente não identificados.

As escavações recuperam artefatos em cerâmica, líticos, ossos e eventuais sepultamentos humanos (MILHEIRA; ATTORRE; BORGES, 2019). Novas formas de interpretar os vestígios faunísticos, ampliados pelos estudos de ictiofauna, levaram a recentes mudanças na constituição de economia e dieta desses grupos (SCHMITZ, 1997; BICA, 2000), caracterizando-os como portadores de uma elaborada dieta composta pela pesca, caça, coleta e manejo da vegetação e paisagem dos espaços alagados (MILHEIRA; GARCIA, 2018).

Através do projeto foi efetuada a escavação de dois sítios arqueológicos de ocupação dos grupos construtores de cerritos, os sítios Taim 11 (objeto desta apresentação) e Taim 14. No presente trabalho, iremos apresentar os resultados iniciais do material recuperado no processo de higienização em diferentes malhas de peneira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sítio Taim 11 é um cerrito localizado aproximadamente a uns 200m da Lagoa do Nicola, numa região de banhados, pertencente à Estação Ecológica do Taim- RS. O local fica encoberto pela vegetação baixa característica da região. No sítio, foi demarcada uma malha de quadrículas formando uma trincheira no sentido leste-oeste, ampliada na extremidade oeste e no centro, e sondagens de 1m² nas margens do sítio. Ao todo, foram escavados 16m². A escavação foi realizada por níveis artificiais com intervalos de 0,05m, a coleta de material arqueológico no local com a utilização de plotagens e marcação individual de materiais com “estação total”. Também foi efetuado peneiramento em seco no local para redução do material a ser coletado com malha de 4 mm. Após a peneira à seco, os materiais foram guardados em bolsas plásticas, sem descarte dos materiais em campo. Além disso, foram feitos registros fotográficos e com uso de croquis.

Em laboratório, foi efetuada a higienização dos materiais com água corrente usando a mesma malha de 4 mm, o que permitiu diminuir o volume de sedimento das bolsas coletadas em campo. Seguiu-se à pesagem das bolsas de material peneirado e seco e, em seguida, à triagem dos materiais com utilização de pinça.

Em campo foram selecionadas duas quadras (Q.05 e Q.09) para amostragens zooarqueológicas, em que 25% dessas quadras foram coletadas como AVC (amostra de volume constante). Para essas amostras foi utilizada uma malha de 1mm para reter a máxima proporção de material arqueológico presente no

sedimento. Buscamos assim, manter a integridade quantitativa de exemplares para posterior triagem.

4. CONCLUSÕES

Nesta amostra observa-se maior densidade de material nos níveis superiores, entre 0 e 20 cm. A partir de 20 cm, o pacote arqueológico é composto por uma camada laterítica, com uma diminuição drástica de fauna.

Observa-se a presença de resíduos faunísticos, conchas, cerâmicas, resíduos botânicos e resíduos humanos caracterizando possível sepultamento secundário. Entre os vestígios faunísticos estão presentes ratão do banhado (*Myocastor coypus*), tatu (*Dasyurus sp*), veado campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*), graxaim (*Lycalopex gymnocercus*) ou cão (*canis lupus familiaris*) entre mamíferos. Entre a ictiofauna observa-se bagre (*Genidens genidens*), entre os quelônios temos fragmentos de concha de cágado (*mauremys leprosa*) ou tartaruga verde (*chelonia mydas*), esses são táxons identificados até agora.

Até o momento mantemos, em laboratório, a triagem do material resultante da peneira úmida, portanto as análises serão efetuadas posteriormente. Muito esperamos agregar as informações referentes aos hábitos, economia e dieta além de buscar maior compreensão da formação dos cerritos tão abundantes na região sul do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICA MÉNDES, Carla Alexandra. **Peces y pesca en las tierras bajas de la laguna Merín : análisis de la ictiofauna recuperada en el sitio arqueológico CH2D01 (Rocha, Uruguay)**. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2020.

BONOMO, M.; POLITIS, G. y C. GIANOTTI (2011), **Montículos, jerarquía social y horticultura en las sociedades indígenas del Delta del Río Paraná (Argentina)**. Latin American Antiquity Journal, Cambridge, v22 n3:pg. 297-333, 2011.

KLOKLER, Daniela. Em um mar de conchas, por onde começar? Amostragem zooarqueológica em sambaquis. In: GASPAR, Madu; SOUZA, Sheila Mendonça de. **Abordagens Estratégicas em Sambaquis** – Erechim, RS, Habilis, 2013. Cap. 09, pág. 177-192.

MILHEIRA, Rafael Guedes; ATTORRE, Tiago; BORGES, Caroline. Construtores de cerritos na Laguna Dos Patos, Pontal da Barra, sul do Brasil: lugar persistente, território e ambiente construído no Holoceno recente - **Latin American Antiquity** 30(1), 2019, pp. 35–54. Copyright © 2019 by the Society for American Archaeology doi:10.1017/laq.2018.66



MILHEIRA, Rafael Guedes; GARCIA, Camila Gianotti. The Earthen Mounds (Cerritos) of Southern Brazil and Uruguay# Springer Nature Switzerland AG 2018. C. Smith (ed.), **Encyclopedia of Global Archaeology**, https://doi.org/10.1007/978-3-319-51726-1_3025-1

SCHMITZ, Pedro Ignácio. Os aterros dos campos do Sul a tradição Vieira. In: **Arqueologia Pré-histórica do Rio Grande do Sul** /Arno Kern et al. 2^a edição Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997. pág.221-250.